

Rubie José Giordani

Gestão das Finanças Pessoais

Planejamento, Controle e Recuperação do Orçamento



editora
VIENA

1ª Edição
Bauru/SP
Editora Viena
2016

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	13
1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1. Aquisição de Bens, Produtos e Serviços	18
1.1.2. A Relação com o Dinheiro.....	20
1.1.3. Fontes de Renda e as Possibilidades de Aumentá-las.....	22
1.1.3.1. Melhorando o Currículo Por Meio de Cursos	23
1.1.3.2. Melhorando a Posição Profissional na Empresa	26
1.1.3.3. Buscando Outro Emprego que o Valorize mais Financeiramente.....	27
1.2. Revendendo Mercadorias para Aumentar a Renda	28
1.3. Abrindo um Negócio Próprio	29
1.4. Utilizando a Internet para Obter Renda Extra.....	31
1.4.1. Comissão pela Indicação de Venda de Produtos ou Serviços.....	31
1.4.2. Comissão pela Indicação de Venda de Cursos Online	32
1.4.2.1. Royalties pela Venda de Cursos	32
1.4.2.2. Royalties pela Venda de Livros	33
1.4.3. E-commerce	33
1.5. Geração de Renda Extra não Gastando sua Própria Renda.....	34
2. ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR.....	39
2.1. Conceito de Orçamento	41
2.1.1. A Importância do Orçamento.....	43
2.1.1.1. Parceria da Família na Elaboração do Orçamento	44
2.1.2. Como Planejar o Orçamento	46
2.1.2.1. A Fórmula de Ouro no Orçamento Familiar.....	49
2.2. Controle das Finanças Pessoais em Planilha Eletrônica.....	51
3. PROJETANDO O FUTURO	63
3.1. Estabelecendo Objetivos para o Futuro	67
3.2. Utopias Financeiras.....	70
4. O VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO	83
4.1. Matemática Financeira.....	85
4.1.1. Porcentagem	86
4.1.1.1. Variação Percentual.....	90
4.1.2. Lucro Sobre o Preço de Compra	91
4.2. Juros Simples	92
4.3. Juros Compostos.....	96
4.4. Compras à Vista ou a Prazo	99
4.5. Empréstimos e Financiamentos.....	109
4.5.1. Sistema de Amortização Constante (SAC)	110
4.5.2. Sistema Francês PRICE	116
4.5.3. Custo Efetivo Total (CET).....	120
5. MUDANÇA DE COMPORTAMENTO	131
5.1. Gastos Essenciais x Gastos Supérfluos	133
5.1.1. Dinheiro Queimado	134
5.2. Dicas de Economia	138
5.2.1. Lâmpadas Ligadas em Ambientes Desocupados	139

5.2.2.	Cores Claras	139
5.2.3.	Lâmpadas Fluorescentes Compactas e de LEDs	140
5.2.4.	Tempo de Banho	144
5.2.5.	Aparelhos Ligados nas Tomadas	145
5.2.6.	Máquina de Lavar Roupas	147
5.2.7.	Ferro Elétrico	148
5.2.8.	Geladeira	149
5.2.9.	Gás	151
5.2.10.	Água	151
5.2.11.	Combustível	154
5.2.12.	Multas de Trânsito	158
5.2.13.	Custo Real de um Automóvel	159
5.2.14.	Telefonia	160
5.3.	Consumo Consciente	162
5.4.	Cartão de Crédito	165
5.4.1.	Supermercado	167
5.5.	Caderneta de Poupança	169
5.6.	Desafio Econômico	171
6.	COMO SAIR DO ENDIVIDAMENTO	177
6.1.	Considerações Finais	181
	REFERÊNCIAS	185
	GLOSSÁRIO	189

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<i>ABNT</i>	<i>Associação Brasileira de Normas Técnicas.</i>
<i>CET</i>	<i>Custo Efetivo Total.</i>
<i>HD</i>	<i>High Definition.</i>
<i>HDMI</i>	<i>High-Definition Multimedia Interface.</i>
<i>IOF</i>	<i>Imposto sobre Operações de Crédito.</i>
<i>IPTU</i>	<i>Imposto Predial e Territorial Urbano.</i>
<i>IPVA</i>	<i>Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores.</i>
<i>kW</i>	<i>Quilowatt.</i>
<i>kWh</i>	<i>Quilowatt-hora.</i>
<i>LED</i>	<i>Light Emitter Diode.</i>
<i>lx</i>	<i>Iluminância.</i>
<i>m²</i>	<i>Metros Quadrados.</i>
<i>m³</i>	<i>Metros Cúbicos.</i>
<i>SAC</i>	<i>Sistema de Amortização Constante.</i>
<i>Sebrae</i>	<i>Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.</i>
<i>SPC</i>	<i>Serviço de Proteção ao Crédito.</i>

C A P Í T U L O

1

INTRODUÇÃO

AQUISIÇÃO DE BENS, PRODUTOS E SERVIÇOS

•

REVENDEDO MERCADORIAS PARA AUMENTAR A RENDA

•

ABRINDO UM NEGÓCIO PRÓPRIO

•

UTILIZANDO A INTERNET PARA OBTER RENDA EXTRA

•

GERAÇÃO DE RENDA EXTRA NÃO GASTANDO SUA
PRÓPRIA RENDA



INTRODUÇÃO

1

CAPÍTULO

O objetivo deste livro é mostrar que o sucesso financeiro nada mais é do que a observação de uma fórmula matemática, que aqui receberá a denominação de Fórmula de Ouro.

A ideia é simples: apresentar o tema de maneira acessível a qualquer pessoa de modo que seja possível administrar as finanças pessoais e familiares de maneira clara, objetiva e racional.

Se todos os meses você tem a impressão de que o seu dinheiro foi gasto sem saber onde, se está realmente faltando dinheiro ou, ainda, se você deseja fazer seu dinheiro render mais, então procure seguir as dicas deste livro. Mas, se você não enfrenta problemas financeiros, não significa que deva deixar de prestar atenção em suas finanças, que não deva planejar seu futuro e que não precise conhecer a Fórmula de Ouro aqui apresentada.

A expectativa é que em qualquer uma das situações você acredite que é possível manter o controle dos gastos financeiros, planejar metas para o futuro, cortar gastos supérfluos, mudar de atitudes e obter o sucesso financeiro como resultado da simples observação da Fórmula de Ouro.

A proposta do livro consiste em:

- » Refletir sobre os gastos pessoais e familiares.
- » Identificar gastos supérfluos.
- » Traçar objetivos financeiros para o futuro.
- » Apresentar métodos de controle das finanças pessoais e familiares.
- » Descobrir a Fórmula de Ouro para o sucesso financeiro.
- » Entender a importância da matemática financeira no orçamento pessoal e familiar.
- » Avaliar a vantagem das compras à vista ou a prazo.
- » Destacar a importância da pesquisa de preços.
- » Controlar os gastos com os cartões de crédito, cheque especial, empréstimos e financiamentos.
- » Apresentar a viabilidade de usar a caderneta de poupança para juntar dinheiro a fim de realizar seus objetivos.
- » Refletir sobre determinadas mudanças possíveis de comportamento a fim de economizar dinheiro.

Bons estudos, bom controle das finanças e bons sonhos realizados!
Porque ao final das contas, a chave do sucesso está em suas mãos.



1.1. AQUISIÇÃO DE BENS, PRODUTOS E SERVIÇOS

O ser humano evolui constantemente e, por mais avançada que seja uma geração, seja em termos empíricos, científicos, tecnológicos ou econômicos, seu estágio de desenvolvimento normalmente partiu da necessidade de resolver problemas simples do dia a dia. É da necessidade que surgem as descobertas, as inovações, as criações e os avanços que conhecemos e usufruímos neste momento.

Atualmente a forma como as pessoas adquirem produtos, bens e serviços mudou muito desde a época do escambo. A ideia básica dos negócios naquela época era a satisfação das necessidades básicas, sem gastos supérfluos. Havia pouca tecnologia, poucas opções de produtos, poucos serviços e menos pessoas. Dessa forma, as habilidades das pessoas eram usadas para produção de alimentos, utensílios, roupas e ferramentas para si e sua família, e o excedente era trocado por outros produtos de que necessitavam.

Quem possuía a habilidade de produzir farinha, produzia em quantidade maior que a necessária, mas sobrava pouco tempo para produzir outro alimento, ou não era conhecedor da técnica de produzir queijo, por exemplo. Sendo assim, a farinha era trocada por uma porção de queijo ou vice-versa.

O escambo permitia a obtenção de produtos, mas também esbarrava na necessidade mútua dos envolvidos. Era preciso encontrar alguém que precisasse de farinha ao mesmo tempo em que era preciso encontrar alguém que tivesse queijo para fazer a troca e na proporção correta para evitar desentendimentos e desvantagens.

Essa forma de negócio funcionava naquele tempo, pois a troca de mercadorias era um costume e atendia perfeitamente às necessidades da época. Por isso, não fazia muito sentido a existência de uma moeda como conhecemos hoje para realizar as operações de “compra e venda” dos produtos de necessidade de cada um.

Porém, na medida em que a população aumentou, as tecnologias se desenvolveram e os serviços se tornaram mais numerosos, tornou-se necessária a criação de uma forma de aquisição de bens, produtos e serviços sem que houvesse a retribuição em forma de outro produto ou serviço. Era preciso criar algo que facilitasse a aquisição e que fosse a qualquer tempo. Com o aperfeiçoamento das técnicas de manipulação dos metais, surgem as moedas metálicas, que podiam ser de metais nobres, como o ouro e a prata, e outros metais menos valiosos, como o bronze, o cobre, o ferro e suas misturas.

Atualmente, a moeda possui suas variantes, cheques, cartões, dinheiro em papel, dinheiro em metal, cupons, ações, vales e outras formas de possuir crédito e poder de compra para adquirir bens, produtos ou serviços.

O surgimento da moeda facilitou muito as negociações, pois tornou as aquisições mais eficientes e a qualquer tempo. Não era preciso ser rápido nas trocas, pois de posse das moedas era possível, e ainda é, adquirir bens, produtos e serviços em momentos de real necessidade, e não em momentos relacionados à validade dos produtos.

Recentemente, devido à moda, ao consumismo exagerado, às mídias, às redes sociais e à enorme quantidade de informações, o ser humano vê-se diante de uma “necessidade” incontrolável de adquirir bens, produtos e serviços.

Conforme a Lei de Albergoni, bens e serviços podem ser definidos como algo que satisfaz as necessidades humanas:

Podemos definir necessidade como a sensação de algo combinado com a intensão de supri-la. Bens e serviços, por sua vez, podem ser definidos como tudo aquilo que satisfaz uma necessidade humana. Eles carregam em si a utilidade. (ALBERGONI, 2010, p. 29).

Para tanto, é necessário trabalhar cada vez mais para possuir mais dinheiro, para comprar mais mercadorias que supostamente preencherão um vazio existencial.

Dessa forma, o supérfluo se torna importante diante de tanto incentivo e muitas vezes o dinheiro não é suficiente para atender às necessidades vitais, e o inevitável acontece: surgem as dívidas e o sonho do sucesso financeiro de cada um passa a virar um pesadelo apelidado de fracasso financeiro.

Lembre-se: Não deixe de ficar rico por ter cometido o erro de comprar supérfluos para parecer ser rico.

1.1.2. A RELAÇÃO COM O DINHEIRO

A relação que o ser humano tem com o dinheiro é algo muito importante na vida, pois todos os meses há dois acontecimentos financeiros: entrada de dinheiro e pagamento de dívidas.



©iStockphoto.com/fredcardoso

Normalmente há somente uma ou poucas entradas de dinheiro, porém, há diversas saídas por meio do pagamento das dívidas, que podem ser:

- » Dívidas de compras de bens, produtos ou serviços antecipados.
- » Dívidas de compras de bens, produtos ou serviços atuais.

É muito importante e necessário controlar essas entradas e saídas de maneira que o saldo fique sempre positivo.

Ter saldo positivo significa maior poder de compra, pois com o dinheiro em mãos é possível comprar à vista. E compras à vista normalmente possuem descontos. Isso torna as finanças mais coerentes, pois adiantar a aquisição de um bem ou serviço sem ter o saldo positivo significa menor poder de compra ao longo da vida financeira. O pagamento das dívidas deverá ser cumprido em época futura e, para isso, são cobrados acréscimos que atrasam as finanças e comprometem ainda mais os negócios futuros do indivíduo ou da família. Esses acréscimos nos valores prejudicam o orçamento tanto a curto, médio ou longo prazo, pois há o pagamento de valores que seriam desnecessários se fossem pagos no momento da aquisição da mercadoria ou serviço.

Obviamente, para tentar possuir o saldo sempre positivo, é necessário ter um emprego fixo para obtenção de renda. Porém, nada impede que o saldo seja positivo, mesmo para aquelas pessoas que possuem renda variável.

Se a renda for fixa, nunca comprometa todo o salário.

Se a renda for variável, planeje seus gastos a partir da média dos rendimentos (faça, por exemplo, a média dos últimos seis rendimentos) e também nunca comprometa toda a média dos rendimentos com a compra de mercadorias ou serviços.

Comprometer todo o rendimento ou toda a média de rendimentos com aquisições de produtos ou serviços durante muitos meses seguidos certamente fragilizará o orçamento e as dívidas aparecerão de maneira cumulativa, o que comprometerá consideravelmente o sucesso financeiro do indivíduo ou da família.

Estar com saldo positivo não significa somente ter dinheiro de sobra, significa ter mais tranquilidade, mais disposição e mais qualidade de vida.

O dinheiro pode trazer momentos de felicidade. Isso é óbvio, aceito como verdadeiro por todos. Indiscutível. Mas “Jamais esqueça que... Sua riqueza não está nas coisas que você possui, mas naquelas que você ‘jamais’ trocaria por dinheiro...” (ROSSI, 2016).



A felicidade pode ser atingida por meio do uso de dinheiro para o deslocamento até um local em que se imagina que seja possível ser feliz. Quem não gosta de viajar? Viajar permite conhecer outros lugares, outras pessoas, provar outras comidas e bebidas... Isso até pode permitir momentos de felicidade.

O dinheiro permite adquirir bens ou serviços que tornam o indivíduo feliz por comprar uma televisão nova, por exemplo, ou por trocar de automóvel, ou por comprar aquela roupa que tanto desejava ou, ainda, por usar um serviço de estética ou massagem.

Qualquer um pode estar feliz por possuir algum bem, fazer algo ou adquirir um serviço, mas ser feliz é mais do que ter, fazer ou consumir.

Felicidade não se compra.

Felicidade é um sentimento inerente ao ser humano e depende de diversos fatores e estado de espírito.

Logo aquela televisão nova já não agrada mais. O automóvel começa a dar problemas mecânicos e mais gastos. A roupa nova que deixou o indivíduo feliz já não está mais na moda, a viagem dos sonhos acabou, a maquiagem ficou borrada e a rotina volta ao normal.

E a felicidade passa a ser condicionada à aquisição de novos bens.

A aquisição de bens e serviços para estar feliz pode gerar a falta de dinheiro. E falta de dinheiro gera dívidas. E dívida gera intranquilidade, inquietação, ansiedade e depressão. E dessa forma é muito difícil ser feliz.

A relação que cada indivíduo ou família tem com o dinheiro interfere na vida pessoal, sentimental e profissional deste, pois uma pessoa que possui dívidas e está com dificuldades para cumprir com suas obrigações financeiras fica preocupada, ansiosa, nervosa, deprimida e prejudica o desempenho das funções familiares, sociais e profissionais.

A relação que cada indivíduo deve ter com o dinheiro não pode ser, em hipótese alguma, de escravidão, mas, sim, de facilitação.

O dinheiro facilita a vida das pessoas, pode trazer conforto físico e espiritual, promove boa alimentação, possibilita obter bons estudos, boas roupas, fazer boas viagens, ter acesso às novas tecnologias, entre outras aquisições necessárias para melhorar a qualidade de vida, que vai além de simplesmente ter poder de compra. Por isso, o dinheiro deve ser visto como uma ferramenta que oportuniza momentos em que a qualidade de vida pode estar melhor.

Entre as inúmeras condições que contribuem para melhorar a qualidade de vida, uma delas é saber gastar o dinheiro com consciência, planejamento e racionamento, sem culpa, sem medo e, principalmente, usando a Matemática como ferramenta indispensável no processo de controle das finanças.

Isso porque, quando a Matemática não for usada para controlar o orçamento e a qualidade de vida for atingida com pouco dinheiro ou como resultado de empréstimos, acúmulo de dívidas, problemas emocionais e dificuldades de relacionamento com amigos e familiares, a felicidade dura muito pouco.

1.1.3. FONTES DE RENDA E AS POSSIBILIDADES DE AUMENTÁ-LAS

Para que seja possível a aquisição de produtos, bens e serviços necessários ao conforto, boa alimentação, bons estudos e melhor qualidade de vida, é necessário ter dinheiro e para ter dinheiro é preciso ter uma fonte de renda. Se o rendimento não for suficiente para atender às necessidades, é preciso buscar alternativas para que a renda aumente ou para que se obtenha uma renda extra.

Pense, tenha ideias, reflita sobre suas qualidades profissionais e busque melhorar sua condição.



1.1.3.1. MELHORANDO O CURRÍCULO POR MEIO DE CURSOS

Atualmente o avanço tecnológico exige que as pessoas tenham conhecimentos atualizados em relação ao exercício de suas funções profissionais. É preciso se qualificar constantemente, pois o leque de oportunidades aumenta a cada dia. Nesse sentido, quem estuda consegue enfrentar os desafios de maneira mais qualificada.

A educação torna o processo de produção mais lógico e dessa forma o profissional passa a participar de maneira mais efetiva das melhorias da empresa, sendo valorizado em termos pessoais e financeiros.

Quando um funcionário possui conhecimentos adequados, está apto a assumir mais responsabilidades e dessa forma pode receber um salário maior. Por isso, nunca pare de estudar. Estudo e sucesso profissional estão intimamente ligados.

A qualificação necessária para que haja destaque em relação aos demais colegas da empresa pode ser obtida por meio de cursos presenciais ou cursos online. O melhoramento do currículo deve ser constante.

Em relação aos cursos presenciais, sempre opte por escolas profissionalizantes de qualidade. Procure conhecer a reputação da escola, converse com alunos e ex-alunos e, antes de iniciar o curso, veja a metodologia, conteúdos estudados e, principalmente, se ao final do curso a escola emite certificado válido.

Aqueles que possuem pouco tempo livre ou não possuem disponibilidade para frequentar cursos de aperfeiçoamento de modo presencial podem optar pela educação a distância. Para os cursos online, proceda da mesma forma que para os cursos presenciais no sentido de verificar as metodologias, validade de certificados, reputação da empresa e leia comentários de alunos que fizeram os cursos disponíveis.

A educação a distância não é sinônimo de utilização de recursos tecnológicos modernos, porém, como atualmente a informática está se tornando uma ferramenta com muitos potenciais e o computador se tornou comum nas residências e também de forma móvel (celulares e tablets), as instituições de ensino e muitos estudantes vêm apostando no modo de ensino-aprendizado em que se usam esses recursos tecnológicos para qualificação pessoal e profissional.

Diante disso, a educação a distância vem ganhando espaço por apresentar a possibilidade de inserir aquelas pessoas, que por motivos particulares não tiveram ou não estão tendo acesso ao aprendizado de determinado assunto de modo presencial. Dentre os principais motivos do aumento de pessoas envolvidas nesse tipo de educação, podem-se destacar a popularização das tecnologias digitais e a possibilidade de o estudante se adequar ao tempo e ao espaço conforme a sua disponibilidade.

Nesse sentido, a redução de custos em relação ao ensino presencial é evidente, contribuindo ainda mais para o uso coerente do dinheiro, pois não há a necessidade de deslocar-se até a instituição de ensino e por essa modalidade, por si só, custar menos que o ensino presencial, o que torna o melhoramento do currículo mais econômico, mais rápido e mais acessível às pessoas.

Atualmente, há inúmeros cursos disponíveis, sejam cursos livres, de aperfeiçoamento, de qualificação, de graduação e até mesmo de pós-graduação na modalidade de educação a distância. Só não se qualifica quem não tem interesse e força de vontade.

Porém, vale frisar que quando uma pessoa optar por fazer um curso na modalidade de educação a distância, principalmente para aqueles que nunca estudaram assim, pode ocorrer certo desconforto, uma espécie de insegurança e solidão. A maioria dos alunos que atualmente buscam uma qualificação para melhorar o currículo vem de uma cultura de ensino presencial, o que provoca uma dificuldade a mais no processo, seja na aceitação da interação não presencial com o professor, seja no gerenciamento dos estudos, do tempo ou outras particularidades para as quais esses alunos não tiveram uma vivência anterior.

Mas, na medida em que o aluno se torna autodidata e autônomo, vai adquirindo certas capacidades que lhe possibilitam aprender “sozinho”, pois, na necessidade de realizar as tarefas propostas pela instituição e pela própria opção, vê-se diante da obrigação de estudar e aprender sobre um determinado assunto.

Assim como no ensino presencial, se o aluno não se dedicar, prestar atenção nas explicações e não realizar as tarefas, na modalidade a distância, se as leituras não forem feitas com concentração e não forem realizadas pesquisas em busca de aprofundamento dos tópicos pouco detalhados, o aprendizado vai ser vago. É preciso ter muita determinação.

Por isso, tanto no modo presencial como na educação a distância, o que fará a diferença no processo de aprendizagem, melhoramento do currículo, melhoramento da posição na empresa e conseqüentemente no aumento da renda, é a vontade de aprender por parte de cada um, porque o ato de aprender é algo intrínseco, ninguém aprende por ninguém. Ninguém trabalha por ninguém. Cada um deve fazer seu trabalho e para isso recebe seu salário, que deverá ser gasto para si e sua família, e não para pagamento de juros e taxas desnecessárias.



Porém, pensar em educação a distância sem falar na leitura de livros (impressos ou digitais) é, sem dúvida, afirmar que um indivíduo somente obterá qualificação profissional se estiver com um certificado na mão.

Qualquer pessoa pode melhorar sua qualificação pessoal ou profissional por meio da leitura de livros técnicos, de autoajuda, revistas, jornais e artigos na Internet de forma autônoma e autodidata.

O que fará a diferença não é o certificado emitido pela instituição em que você realizou um curso, e, sim, a forma com que você demonstrará a utilização do conhecimento que adquiriu ao longo dos seus estudos, sejam eles por meio de cursos presenciais, a distância ou leituras diversas de forma autodidata.

Mas não tenha pressa. Tudo tem seu tempo, pois o conhecimento é para o ser humano, como as ferramentas são para um mecânico. Algumas ferramentas são muito usadas, algumas esporadicamente e outras ainda não foram usadas, porém estão lá, para serem usadas no momento certo.

Por isso, a pessoa que estuda com a ideia de usar todo o conhecimento e de forma imediata para obter sucesso, seja pessoal ou profissional, se frustra cedo. O importante é possuir conhecimento, com ele, muitas portas se abrirão no momento certo.

1.1.3.2. MELHORANDO A POSIÇÃO PROFISSIONAL NA EMPRESA

Como visto no tópico anterior, uma forma de melhorar a renda é melhorar de cargo ou desempenhar funções de maior responsabilidade por meio do mérito obtido pela qualificação oportunizada por cursos presenciais ou a distância.

Mas não é somente por meio de melhoramento do currículo que é possível obter maior valorização profissional e, conseqüentemente, aumento na renda. Podem-se alcançar promoções mediante atitudes que demonstrem comprometimento, responsabilidade, valorização do desempenho das funções e principalmente atitudes que demonstrem iniciativa.

Um funcionário que toma iniciativa quando surge algum desafio, quando a empresa passa por alguma dificuldade ou até mesmo quando o funcionário demonstra iniciativa para propor mudanças que melhorem o sistema, a produção ou simplesmente que facilite algum processo, certamente será valorizado profissionalmente, e a primeira pessoa que estará na mente de seus supervisores numa possibilidade de promoção será este funcionário.



Um funcionário que trabalha em equipe, que se envolve com o que faz, certamente será mais valorizado em relação àquele funcionário que só sabe fazer aquilo que lhe foi ensinado, que não faz nada para que a empresa cresça e que obtenha mais lucros.

Mas lembre-se: nunca use seus colegas de trabalho como degraus para obter sucesso profissional.

Não seja “puxa-saco”, seja comprometido. Nenhum chefe correto gosta de trabalhar com pessoas que são bajuladoras, que ficam o tempo todo fazendo elogios, entregando presentinhos, fazendo fofoca em relação aos colegas para que seja visto como importante no processo.

Faça sempre o melhor possível. Faça o seu trabalho como se fosse para você mesmo. Importe-se com aquilo que está sob sua responsabilidade.

Evite os erros. O retrabalho é um dos piores problemas que uma empresa pode enfrentar e certamente um funcionário que comete erros, que deve a todo momento refazer aquilo que era para ter sido feito de maneira correta na primeira vez, não terá oportunidades de crescimento profissional.

Sem contar a grande probabilidade de ser demitido, porque qualquer pessoa, qualquer funcionário pode ser substituído por outro. Ninguém é insubstituível. Ficar desempregado é, sem sombra de dúvidas, o maior atraso financeiro que uma pessoa ou família pode enfrentar. Por isso, valorize o seu emprego. Pior do que ganhar pouco é não ter emprego.

1.1.3.3. BUSCANDO OUTRO EMPREGO QUE O VALORIZE MAIS FINANCEIRAMENTE

Para ganhar mais dinheiro na empresa onde você trabalha, pode-se melhorar o currículo por meio de cursos, demonstrar iniciativa, fazer o melhor possível e trabalhar com dedicação, mas, se a empresa não valorizar esse esforço, uma alternativa é procurar outro emprego que o valorize mais, pessoal, profissional e economicamente.

Porém, antes de pedir a demissão, é muito importante ter em mente alguns objetivos. Decida se você vai continuar trabalhando no mesmo ramo ou se haverá uma troca de setor. Tanto num caso como no outro, valem as mesmas dicas vistas anteriormente em relação à qualificação.

Estude, faça cursos, qualifique-se, melhore seu currículo e somente peça demissão quando tiver certeza de que haverá uma vaga em outro emprego.



Mas, se você ficar sem emprego por motivos que você não tem opção de escolha, como, a empresa demitir funcionários por redução nas vendas, a empresa fechou, a empresa está reduzindo gastos com funcionários ou se a empresa está demitindo porque algumas máquinas estão sendo usadas substituindo funcionários ou outro motivo, aceite a condição, pois a decisão de manter ou não um funcionário depende de fatores que vão além da boa vontade do chefe ou dono da empresa.

Nessa situação, use o tempo que estiver no seguro-desemprego para procurar outro emprego desde o primeiro dia. Não se acomode. Não deixe para os últimos dias para procurar outro emprego. Seguro-desemprego não é período de férias. Deve ser usado para procurar outro emprego. E nesse tempo continuam valendo as dicas em relação à qualificação. Estude, melhore seu currículo e certamente vai encontrar um emprego que possa mostrar seu potencial.

1.2. REVENDENDO MERCADORIAS PARA AUMENTAR A RENDA

Uma boa alternativa para aumentar a renda é a revenda de mercadorias, como, cosméticos, perfumes, joias e outros produtos pessoais.



A revenda de cosméticos e perfumes pode garantir uma lucratividade que varia de 20% a 30%, já a revenda de joias pode chegar a 100% de lucro.

Porém, para evitar prejuízos, procure fazer a cobrança no momento da entrega da mercadoria, pois pior do que ter uma renda baixa é não receber por alguma mercadoria que você comprou e já pagou ou terá de pagar com data marcada. Sem contar que se ocorrer atraso no pagamento haverá multas e juros e isso comprometerá ainda mais as suas finanças.

Outra dica importante é manter um controle das vendas por meio de planilhas que podem ser no papel ou no computador. Segue um exemplo de planilha para o controle das vendas.

Nome do cliente	Produto	Quantidade	Valor pago	Valor cobrado	Lucro
Fulano.	Creme para o rosto.	1	R\$ 70,00	R\$ 100,00	R\$ 30,00
Beltrano.	Perfume 1.	1	R\$ 100,00	R\$ 140,00	R\$ 40,00
		Total	R\$ 170,00	R\$ 240,00	R\$ 70,00

Outra opção de obtenção de renda extra é por meio da venda de doces, salgados e artesanatos.



E o que no início é somente uma complementação de renda pode virar um negócio próprio. Tudo vai depender da sua boa vontade e da sua criatividade.

E novamente vale a dica do estudo. Não existe como ser um empreendedor sem estudar, sem se qualificar e sem fazer uma pesquisa da necessidade de tal produto ou serviço no mercado local.

1.3. ABRINDO UM NEGÓCIO PRÓPRIO

Após confirmar a viabilidade do negócio que está lhe proporcionando uma renda extra, continue estudando e se qualificando para então se formalizar.

Pesquise a carência de produtos e serviços na sua região e verifique a possibilidade de dar conta da demanda. Analise a concorrência, faça os planos, preveja a lucratividade e “mãos à obra”. Com a ajuda do SEBRAE, abra uma pequena empresa, que dependendo de seu esforço crescerá logo, assim como seus lucros.



O site do SEBRAE é muito útil para obter informações de como abrir uma empresa de pequeno porte no Brasil começando como Empreendedor Individual e, conforme a empresa vai crescendo, vai mudando de categoria, passando para Microempresa e depois para Empresa de pequeno porte.

O Sistema SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - é uma entidade privada de interesse público que se propõe a estimular o espírito empreendedor e promover a competitividade e o desenvolvimento autossustentável dos pequenos negócios. (SEBRAE, 2012).

Mas se você não está tendo uma boa ideia de negócio deve estar pensando:

- » O que fazer?
- » Que negócio abrir?
- » Em que investir minhas economias ou usar dinheiro de empréstimos ou financiamentos bancários?

É aí que entra mais estudo, pesquisa, dedicação, esforço e boa vontade.

As oportunidades de negócios são muito grandes. E uma maneira de obter ideias e estudar sobre a viabilidade de se aventurar por um negócio próprio é o conhecido programa Pequenas Empresas & Grandes Negócios, que dispõe materiais em revistas, programa de televisão e principalmente no site <<http://revistapegn.globo.com/>>.

O site reúne informações importantes sobre como começar um empreendimento, dicas de negócios em casa, dicas de franquias e principalmente um banco de ideias de negócios. Vale a pena visitar o site!